



CIRURGIA DE CATARATA EM NANOFTALMO COM IRIDOZONULOVITRECTOMIA ANTERIOR E TÉCNICA PIGGYBACK: RELATO DE CASO

Izabella Andrade Castro¹ (Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais); Alexandre Almeida Brasil² (Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais); Larissa Caires Gonzaga³ (Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais); André Nascimento Campos⁴ (Hospital das Clínicas de Itajubá);
 e-mails: izabellaandradercv@gmail.com¹; abrasil3@gmail.com²; larissacgonzaga@gmail.com³; andrecampos42@hotmail.com⁴

RESUMO

O nanofalmo é uma condição rara caracterizada por redução acentuada do comprimento axial, associada a hipermetropia extrema e alterações do segmento anterior, tornando a cirurgia intraocular particularmente desafiadora. Relata-se o caso de paciente de 31 anos com nanofalmo bilateral extremo, hipermetropia elevada e catarata incipiente, submetida à facoemulsificação associada à iridozonulovitrectomia anterior e implante piggyback bilateral, com evolução anatômica, pressórica e funcional favorável em seguimento longitudinal.

Palavras-chave: Nanofalmo. Catarata. Hipermetropia. Lentes intraoculares. Facoemulsificação.

INTRODUÇÃO

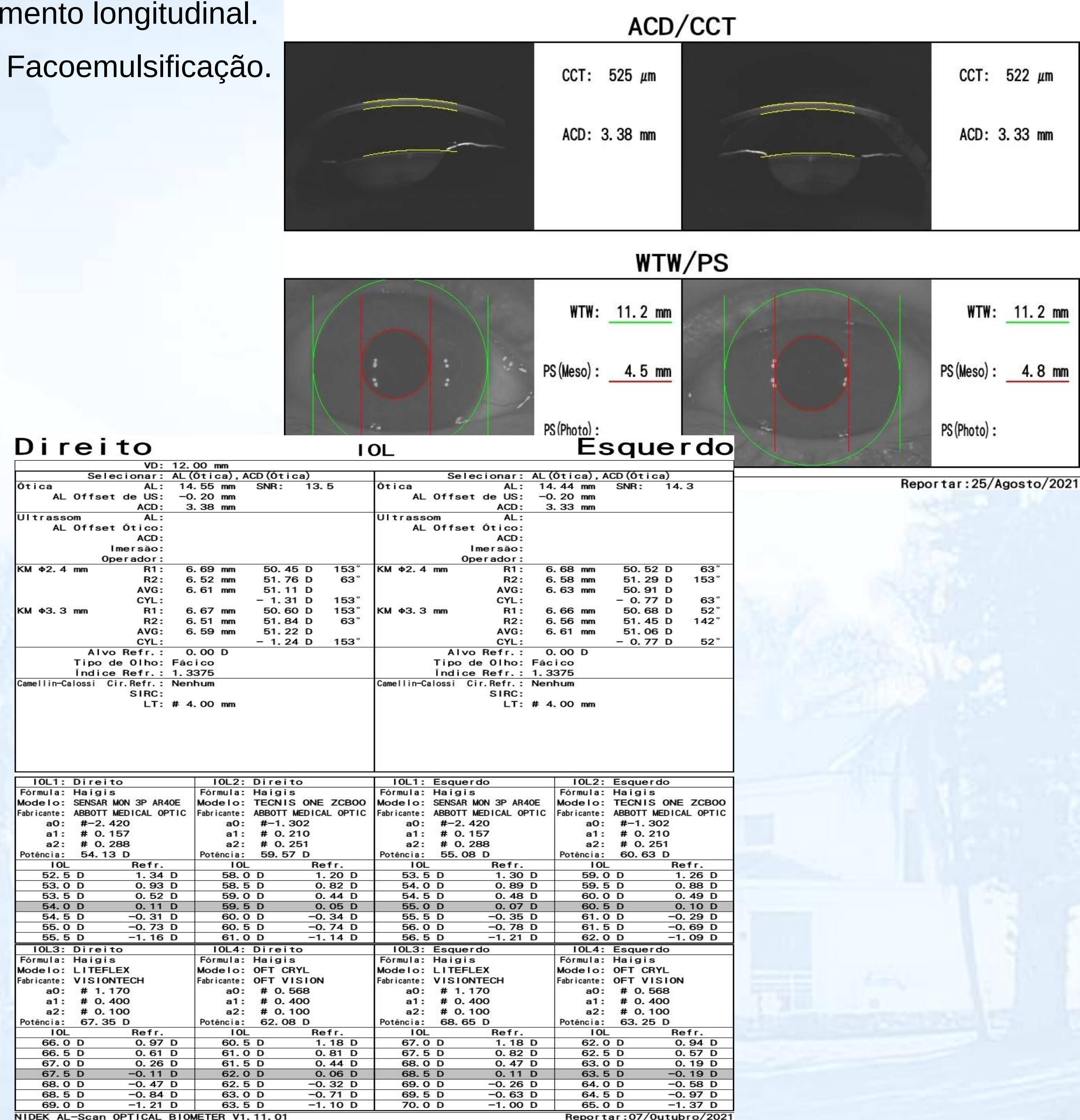
O nanofalmo caracteriza-se pela redução global do tamanho ocular, geralmente com comprimento axial inferior a 20–20,5 mm, associado a hipermetropia elevada, alterações do segmento anterior e desproporção entre o volume lenticular e o volume ocular (CARRICONDO et al., 2018). Essas características aumentam a complexidade da cirurgia de catarata e a susceptibilidade a complicações, incluindo efusão uveal, alterações da dinâmica do humor aquoso e glaucoma por fechamento angular (STEIJNS; BIJLSMA; VAN DER LELIJ, 2013).

METODOLOGIA

Relato de caso descritivo, baseado em avaliação oftalmológica, biométrica e exames complementares pré e pós-operatórios, com seguimento longitudinal em serviço especializado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente de 31 anos apresentava acuidade visual sem correção de 20/300 no olho direito (OD) e 20/100 no olho esquerdo (OE), com refração de +17,00 D e +17,75 D, respectivamente. Apresentava esotropia de 12 dioptrias prismáticas e hiperfunção dos músculos oblíquos inferiores. À biomicroscopia, observavam-se catarata incipiente e câmara anterior rasa bilateralmente. À fundoscopia, escavação papilar de 0,10, retina aplicada e mácula sem alterações. O comprimento axial era de 14,55 mm no OD e 14,44 mm no OE; a profundidade da câmara anterior, 3,38 mm e 3,33 mm; a paquimetria central, 525 µm e 522 µm; e a densidade endotelial, 2.985 células/mm² e 3.046 células/mm², respectivamente. A ceratometria máxima foi de 54,00 D no OD e 52,60 D no OE, com delta K de 1,2 D e 0,9 D. Foram realizadas facoemulsificação, iridozonulovitrectomia anterior e implante piggyback bilateral em procedimentos sequenciais, em novembro de 2021 e fevereiro de 2022. Em ambos os olhos, uma LIO esférica foi implantada no saco capsular e uma LIO asférica de três peças no sulco ciliar. Não ocorreram complicações intraoperatórias. No seguimento pós-operatório, observou-se câmara anterior ampla, iridectomias pérvias e pressão intraocular mantida dentro da meta. Meses após as cirurgias, foi realizada capsulotomia posterior bilateral por opacificação capsular posterior. A OCT de mácula permaneceu sem alterações. A melhor acuidade visual corrigida foi de 20/40 no OD e 20/20 no OE, com refração residual de +6,50 D e +5,00 D, respectivamente. A paciente permanece em acompanhamento anual no serviço, com estabilidade clínica.



CONCLUSÃO

O manejo cirúrgico da catarata em nanofalmo extremo, particularmente em olhos com comprimento axial inferior a 15 mm, requer planejamento individualizado e abordagem criteriosa. A associação de facoemulsificação, iridozonulovitrectomia anterior e implante piggyback em configuração saco-sulco proporcionou, neste caso, melhora visual significativa, ampliação da câmara anterior e controle pressórico, sem complicações intraoperatórias, com estabilidade anatômica e funcional durante o seguimento longitudinal.

REFERÊNCIAS

- CARRICONDO, P. C.; ANDRADE, T.; PRASOV, L.; AYRES, B. M.; MOROI, S. E. Nanophthalmos: a review of the clinical spectrum and genetics. *Journal of Ophthalmology*, v. 2018, Article ID 2735465, 2018.
- DAY, A. C.; MACLAREN, R. E.; BUNCE, C.; STEVENS, J. D.; FOSTER, P. J. Outcomes of phacoemulsification and intraocular lens implantation in microphthalmos and nanophthalmos. *Journal of Cataract & Refractive Surgery*, v. 39, n. 1, p. 87–96, 2013.
- MOHEBBI, M.; FALLAH-TAFTI, M. R.; FADAKAR, K.; KATOOZPOUR, R.; MOHAMMADI, S. F.; FALLAH-TAFTI, Z.; KHORAMI, A. Refractive lens exchange and piggyback intraocular lens implantation in nanophthalmos: visual and structural outcomes. *Journal of Cataract & Refractive Surgery*, v. 43, 2017.
- STEIJNS, D.; BIJLSMA, W. R.; VAN DER LELIJ, A. Cataract surgery in patients with nanophthalmos. *Ophthalmology*, v. 120, n. 2, p. 266–270, 2013.